

COMPLICAÇÕES, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DA ANEMIA FALCIFORME NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1^a edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

BARBOSA; Maria Vitória Souza¹, PAULO; Maria Eduarda de Araújo², OLIVEIRA; Maria Eduarda Pereira de³, ZANDOMÊNICO; Stephanie Freitas Zandomênico⁴, SOUZA; Raya Gomes Ribeiro de⁵

RESUMO

A anemia falciforme é uma doença de caráter genético e hereditário, inclusa no grupo de hemoglobinopatias. A manifestação da anemia falciforme acontece através da homozigose do gene para a hemoglobina S e, comumente, decorre de pais heterozigotos, isto é, portadores do gene mutado. A doença é mais comum entre a população negra, portanto, nos locais onde há intensa ocupação desse grupo étnico, existe maior prevalência de casos. O objetivo desse estudo é reunir os aspectos mais atuais que abrangem possíveis complicações, tratamento e prognóstico das crianças afetadas pela doença. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, cujas bases de dados foram o PubMed, Lilacs e Scielo. Selecionara-se 19 artigos contendo diferentes tipos de estudo – relato de caso, revisões, estudos transversais e de coorte – considerados pertinentes à finalidade dessa pesquisa e que foram publicados no período de 2011 a 2020. Entre as complicações agudas mais comuns da doença, estão a crise álgica e a ocorrência de infecções que podem resultar em um quadro de septicemia; a longo prazo, o paciente tende a desenvolver, ainda na infância, uma condição inflamatória crônica, síndrome torácica aguda, nefropatia falciforme, retardo puberal e, possivelmente, acidente vascular cerebral, osteonecrose, hipertensão arterial e baixos níveis séricos de vitamina D. Também foram apontadas complicações psicosociais, como déficit cognitivo e depressão nas crianças afetadas. Quanto ao tratamento, existem dois âmbitos: domiciliar e hospitalar. O primeiro consiste no manejo de hidroxiureia, de quelante de ferro e de vitaminas do complexo B, especialmente o ácido fólico. Nos quadros álgicos, orienta-se o uso de analgésicos orais, compressas quentes e hidratação da criança. A segunda abordagem do tratamento é feita por medidas pontuais em crises agudas de dor ou infecções. Ela abrange, também, medidas de longo prazo, como fisioterapia respiratória e transplante de medula óssea. Analgésicos não-opioides, opioides e anti-inflamatórios não-esteroidais são utilizados por profissionais para controle da dor de acordo com sua intensidade. Além disso, deve-se manter a caderneta de vacinação do paciente atualizada, a fim de evitar quadros infecciosos, tratados com antibioticoterapia. Na fisioterapia respiratória, a inspirometria de incentivo e os dispositivos com pressão positiva minimizam os episódios álgicos e previne complicações pulmonares. Ademais, o transplante de células-tronco hematopoiéticas é o único meio curativo da doença. Ele apresenta baixa incidência de complicações (14-18%), porém, quando referidas, possuem alta gravidade. O prognóstico dos pacientes possui forte relação com a capacitação dos profissionais acerca da doença e a instrução adequada ao cuidador sobre o tratamento. Evidenciou-se a necessidade de ampliação das políticas públicas que assistam famílias com pacientes pediátricos portadores da hemoglobinopatia. A anemia falciforme consiste em uma doença que possui sérias implicações na vida e na saúde das crianças acometidas. Dessa forma, discussões acerca do tema entre os profissionais de saúde e o incentivo a pesquisas são essenciais para o desenvolvimento de terapias mais eficazes, que levem à diminuição das complicações e ao aumento da expectativa de vida. Um sistema de saúde preparado para amparar a criança com anemia falciforme é a base para que a sociedade também o seja.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme, Doenças Genéticas, Pediatria

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, maria.vitoria1626@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, mariaeduardaraujop@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, mariaeduardauvv@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, stephzand@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, raysa2001raysa@gmail.com

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, maria.vitoria1626@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, mariaeduardaraujop@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, mariaeduardauvv@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, stephzand@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Vila Velha, raysa2001raysa@gmail.com